



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA



**A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NAS COMUNICAÇÕES
DO PALÁCIO MUSEU OLÍMPIO CAMPOS: desafios e caminhos
para um melhor acesso à cultura**

Autora: Érica Cristina Pereira de Souza

Orientação: Sura Souza Carmo

Resumo: O presente artigo traz uma análise sobre a acessibilidade comunicacional no Palácio Museu Olímpio Campos, verificando se o museu cumpre seu papel de comunicação e inclusão. Para isso é feita análise dos dispositivos e da prática comunicacional adotadas pelo museu, buscando identificar possíveis barreiras que impeçam a compreensão e participação de diferentes públicos. Além disso, é proposta uma série de recomendações e sugestões para aprimorar a acessibilidade comunicacional, promovendo a inclusão e democratização do acesso à cultura. O estudo enfatiza a importância do lazer e da cultura no desenvolvimento social, ressaltando a necessidade de garantir que essas experiências sejam acessíveis para as pessoas, independentemente de suas habilidades e necessidades específicas.

Palavras-chaves: Acessibilidade; Aracaju/SE; Comunicação; Museus.

Abstract: This article provides an analysis of communication accessibility at the Olímpio Campos Palace Museum, checking whether the museum fulfills its role of communication and inclusion. To this end, an analysis is made of the communication devices and practices adopted by the museum, seeking to identify possible barriers that prevent different audiences from understanding and participating. It also proposes a series of recommendations and suggestions for improving communication accessibility, promoting inclusion and democratizing access to culture. The study emphasizes the importance of leisure and culture in social development, highlighting the need to ensure that these experiences are accessible to people, regardless of their abilities and specific needs.

Keywords: Accessibility; Aracaju/SE; Communication; Museums.

INTRODUÇÃO

Um dos desafios enfrentados pelos museus e espaços culturais é a necessidade de assegurar que as pessoas, independente de suas limitações físicas, cognitivas ou socioeconômicas, tenham acesso à cultura e à informação. A palavra-chave que tem ganhado destaque nas discussões sobre inclusão social e cultural é a acessibilidade, ação que visa garantir que todas as pessoas possam desfrutar dos espaços e serviços disponíveis na sociedade.

A recente definição de museu, estabelecida em 2022 pelo Conselho Internacional de Museus - ICOM, ressalta a importância da acessibilidade e da inclusão na sociedade. De acordo com essa definição, o museu é uma instituição que deve ser acessível e inclusiva. Isso significa que os museus devem ser projetados e adaptados para receber todas as pessoas, levando em consideração suas necessidades individuais. Ao promover a acessibilidade, os museus contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população, proporcionando autonomia de escolhas e possibilitando que pessoas com ou sem deficiência possam usufruir plenamente dos recursos culturais e educacionais oferecidos.

Pensando na efetivação da informação por meio do processo da comunicação e das práticas inclusivas no espaço museológico, com o intuito de atingir as camadas populares, democratizando o acesso ao patrimônio cultural, o artigo tem como objetivo identificar e analisar as ferramentas de comunicação utilizadas no Palácio Museu Olímpio Campos (PMOC), situado no centro histórico de Aracaju, Sergipe. Construído em 1863, com reformas posteriores, o edifício tinha por função ser sede do poder executivo do estado e residência do presidente da província na nova capital¹.

Em 2010, através da Lei nº. 6.874 de 11 de janeiro, o palácio foi ressignificado como museu.

Art. 1.º da Lei 6.874 de 11 de janeiro de 2010 e caracteriza-se como instituição de natureza museológica, educacional e política, com o objetivo de preservar os suportes materiais e imateriais da memória histórica, cultural e política de Sergipe, ampliando o conhecimento da sociedade através de pesquisas, e da preservação de acervos patrimoniais, dentro da sua exposição de longa duração, dentro de um conceito contemporâneo e dinâmico da museologia, mostrando que todo ser humano, independente de classe social e nível de formação é

¹ Aracaju tornou-se capital de Sergipe em 1855.

um transformador da realidade a partir da relação com o objeto musealizado. (Relatório de Gestão de Atividades, 2019)

Considerando o museu como um instrumento cultural que proporciona comunicação, educação, lazer e cultura, o presente artigo analisa o desenvolvimento da comunicação e a acessibilidade na comunicação museológica do Palácio Museu Olímpio Campos. O foco será nas práticas de acessibilidade comunicacional adotadas pelo museu, buscando compreender suas ações inclusivas.

Para a realização do detalhamento da acessibilidade comunicacional no Palácio Museu Olímpio Campos – SE, foi necessário pensar sobre a importância da democratização dos espaços culturais, fomentando a discussão sobre a questão da acessibilidade comunicacional e a sua inclusão nos museus de Aracaju/SE. Com efeito, é necessário verificar como o PMOC tem elaborado estratégias comunicacionais que visam contribuir para a compreensão da importância da democratização do espaço cultural.

Para concepção deste estudo, foi utilizada a pesquisa exploratória com o objetivo de ter uma visão ampla das ideias acerca do assunto trabalhado, pois é estudado por diversos campos científicos. Segundo Zanella (2013, p. 35) a abordagem qualitativa “tem por base conhecimentos empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade” e, por esse motivo ocorreu a escolha deste método, pois a pesquisa busca investigar como o Palácio Museu Olímpio Campos, têm elaborado estratégias para melhorar a comunicação e proporcionar acessibilidade a todos tipos de público. Dessa forma, a pesquisa examina as estratégias adotadas pelo museu, no que diz respeito à comunicação, analisando suas ações e iniciativas para garantir a participação plena e igualitária de pessoas com e sem deficiência. Para tanto, a técnica da pesquisa bibliográfica proporciona o encontro de teóricos dos campos da Museologia, Ciência da Informação, Ciências Sociais e Comunicação, através de leituras de artigos, dissertações, cartilhas, revistas e afins.

O levantamento dos textos feito através das plataformas "Google Acadêmico" e "SciELO", nos repositórios de universidades, periódicos e nos sites de órgãos públicos que trabalham com a temática de museu e suas legislações, e a seleção das referências são norteadas pelos termos acessibilidade comunicacional, comunicação museológica, democratização à

cultura, educação e museu. A observação direta, avalia os fatos a que pretende verificar como resultado na pesquisa.

A pesquisa foi elaborada com o objetivo de investigar a parte da comunicação do museu. Estas análises contam com informações referente aos tipos de linguagens utilizadas nos espaços, se a instituição tem recurso em braille, audiovisual, audiodescrição e se tem elementos visuais para baixa visão. A coleta de dados foi realizada por meio de fotografias da exposição de longa duração e os seus recursos comunicacionais.

Para tal estudo, objetiva-se fazer uma análise a nível técnico para identificar os elementos comunicacionais textuais e sensoriais a fim de compreender a comunicação do museu com o público. Pois, segundo João Santos (2017, p. 52), a “comunicação nos museus desempenha um papel crucial na construção de significados e na criação de uma experiência envolvente para o público”. Reconhece-se que a comunicação é essencial na troca de conhecimentos, possibilitando o compartilhamento de ideias, perspectivas e promovendo a compreensão e apreciação da arte e cultura.

Nessa perspectiva, há um interesse em colaborar com os processos inclusivos no que tange ao desenvolvimento na acessibilidade comunicacional. Percebendo que a aplicação da acessibilidade nos museus depende do compromisso da gestão institucional, elaborando estratégias e ferramentas de ampliação das narrativas culturais e intelectuais de forma mais abrangente, este artigo busca apresentar alguns caminhos para aplicação de técnicas inclusivas. Entretanto, a democratização ao acesso cultural pode se valer de estratégias de mediações acessíveis com ferramentas inclusivas tanto na sua linguagem quanto na sua produção visual.

A acessibilidade em ambientes culturais requer espaço, programação, informação e comunicação ao alcance de todos os indivíduos. Independente da condição física, intelectual, sensorial ou comunicacional das pessoas, esse tipo de espaço deve se adequar ao acesso de todos, para que possam usufruir dos seus serviços, sejam eles básicos, permanentes ou temporários. (Marcelino, 2013, p.10)

É indiscutível que há um propósito nas estratégias comunicacionais nos espaços museológicos. A garantia de acessibilidade nas instituições museais é a confirmação de que as barreiras podem ser rompidas compreendendo a diversidade dos indivíduos que compõem a sociedade.

Para além dessa indagação inicial, o despertar para a temática em questão emergiu a partir da observação da autora durante a experiência vivenciada pelo seu pai durante a visita, um senhor idoso e com baixa escolaridade, às dependências do museu. Por esse motivo, a escrita é apresentada em primeira pessoa, pois fornece um breve relato das experiências pessoais que evidenciam a necessidade de observar o tema em estudo. Enquanto estagiária nesta instituição, tive a oportunidade de acompanhar essa visita e realizar uma análise crítica do roteiro expográfico, identificando as barreiras comunicacionais presentes nos espaços. Nessa perspectiva de minha atuação como educadora museal, também registrei os potenciais ruídos que contribuem para a exclusão de certos indivíduos.

A crítica tece as abordagens realizadas dentro desses espaços culturais. Neste estudo de acessibilidade observa-se, por exemplo, o uso de linguagem técnica e complexa no museu, que pode dificultar o acesso ao diálogo por parte daqueles que não estão familiarizados com tais termos. Considerando o museu como uma ferramenta social, educativa e de lazer, torna-se imperativo viabilizar meios para atrair, acolher e fidelizar tanto os frequentadores habituais quanto os potenciais visitantes. Em determinadas circunstâncias, essas linguagens integram a construção do discurso, tornando-o inacessível, uma vez que sua utilização se revela excludente por se distanciar da realidade de um grande número de pessoas.

Ademais, fica o questionamento: será que o Palácio Museu Olímpio Campos tem desenvolvido acessibilidade comunicacional nos espaços? Para sanar essa questão, pretende-se para além da problematização, apresentar sugestões aplicáveis de acessibilidade, de modo a abranger um maior grupo de pessoas como forma de democratização do acesso à cultura, propagando o patrimônio cultural através da acessibilidade comunicacional, não sendo limitada à sua experiência contemplativa dos objetos.

PALÁCIO OLÍMPIO CAMPOS

O Palácio Museu Olímpio Campos, localizado no centro histórico da cidade de Aracaju, em Sergipe, é um importante marco histórico e arquitetônico que passou por uma significativa transformação ao longo dos anos.

Originalmente concebido como a sede do governo estadual, o palácio foi idealizado para simbolizar o poder e a autoridade do Estado. Após a mudança da capital de São Cristóvão para Aracaju, em 17 de março de 1855, foi necessário construir uma nova residência e sede administrativa para o presidente da província. Assim, o Palácio Olímpio Campos foi erguido com essa finalidade em 1863. O prédio é dividido entre a área administrativa, piso inferior, e a residência do governador no piso superior.

Contudo, nem sempre a edificação recebeu esta nomenclatura. Denominado anteriormente de Palácio do Governo, o nome do Monsenhor Olímpio Campos foi atribuído ao prédio por meio da Lei nº 571, de julho de 1954, o qual foi tombado como patrimônio estadual em 1985, pelo Decreto nº 6.818, de 28 de janeiro. Olímpio de Souza Campos foi uma figura emblemática na história política de Sergipe. Após abandonar sua posição religiosa para se aventurar na política, tornou-se senador, deputado estadual e governador do estado. Olímpio Campos, em 1906, envolveu-se em uma disputa política com Fausto Cardoso, outro importante político do estado, que teve como cenário o Palácio do Governo. Esse confronto resultou na morte de Fausto Cardoso no Palácio do Governo e, posteriormente, na morte de Olímpio Campos na Praça XV, no Rio de Janeiro.

Fausto Cardoso seguiu, acompanhado por alguns correligionários e populares, para o Palácio do Governo com o intuito de tentar impedir a reposição. Ali chegando, o grupo seria expulso a tiros pela tropa do Exército. Das ações militares da força interventora resultaram duas mortes: a de um popular, chamado Nicolau Nascimento, e a de Fausto Cardoso. [...] (Prado, 2009, p.30)

De acordo com a historiadora Terezinha Oliva, a morte de Fausto Cardoso é inconcludente pelas contradições apresentadas nos depoimentos daqueles que estavam presentes no ato. Com o propósito de vingar a morte do pai, Humberto e Armando Cardoso assassinam Olímpio Campos, o seu rival.

Por não ter esclarecido este assunto, Sergipe viveria mais uma tragédia. Voltando ao Rio no começo de novembro, para as sessões do Senado, o monsenhor Olímpio Campos seria morto em pela Praça XV de Novembro. Humberto e Armando Cardoso, acompanhados do primo Délio Guaraná, armados de revólver, faca e punhal, vingaram no chefe político sergipano a morte do pai. (Oliva, 2014. p. 245)

Ao longo dos anos, o Palácio passou por várias reformas, sendo a mais significativa a realizada pela chamada Missão Italiana. Os artistas dessa missão

foram convidados pelo governador Joaquim Pereira Lobo (1918-1922) para reformar o prédio, que originalmente possuía características neoclássicas do período imperial, transformando-o no ecletismo republicano.

Esses prédios só ficaram prontos em meados do XIX e, em sua grande maioria, seguem o estilo Neoclássico, com acréscimo de elementos decorativos na Belle Époque sergipana (década de 1920), que se torna perceptível ao observar o Palácio Olímpio Campos. (Carmo; Jesus, 2014)



Figura 01. Palácio Museu Olímpio Campos. Aracaju/SE, 2019. Acervo pessoal.

Ao longo das décadas, a cidade de Aracaju e o próprio palácio passaram por mudanças significativas. Com o tempo, a necessidade de um espaço dedicado à preservação da história e cultura de Sergipe se tornou evidente. Foi então que surgiu a ideia de transformar o Palácio Olímpio Campos (fig. 01) em um museu, um espaço aberto ao público que pudesse contar a história política do estado e promover a valorização de sua cultura. Essa transformação exigiu cuidadosa restauração arquitetônica, preservando as características originais do palácio e adaptando-o para a nova função museológica.

O Palácio Museu Olímpio Campos preserva a monumentalidade de sua arquitetura e oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar o passado e a cultura de Sergipe. A cidade de Aracaju, como capital de Sergipe, desempenha um papel central na preservação da identidade cultural do estado. A presença do museu fortalece esse papel, pois oferece aos moradores e visitantes a chance de se conectarem com a história e a cultura local. Considerado um museu histórico, o PMOC oferece uma narrativa oficial sobre a história do estado, apresentando as principais personalidades políticas, atividades econômicas e aspectos da vida em sociedade desde o período colonial até a atualidade. A importância de um espaço como o PMOC se manifesta de várias maneiras, pois é um local que preserva a memória política do estado, abrigando acervos, documentos históricos e artefatos que testemunham essa trajetória. A preservação é fundamental para a construção da identidade cultural e histórica da cidade de Aracaju e do estado, permitindo que as gerações futuras tenham acesso a informações e elementos que ajudam a compreender sua origem e evolução.

Diante disso, é imprescindível explorar o conceito de acessibilidade cultural, que se refere à ideia de tornar a cultura e o patrimônio acessíveis a todos, independentemente de suas capacidades físicas, sensoriais ou cognitivas. A acessibilidade cultural busca eliminar barreiras e garantir que todas as pessoas possam participar plenamente das atividades culturais, compreender a história e preservar a identidade cultural de uma comunidade.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

A acessibilidade é um princípio fundamental para garantir que todos os indivíduos, independente de suas habilidades ou características, possam participar plenamente da vida cultural e social. De acordo com Sarraf (2013) o conceito de “acessibilidade pode ser compreendido como uma forma de concepção de ambientes que considera o uso de todos os indivíduos, independente de suas limitações físicas e sensoriais”. No contexto dos museus, a acessibilidade se desdobra em duas dimensões essenciais: acessibilidade cultural e acessibilidade comunicacional.

O Desenho Universal surge como uma abordagem fundamental para promover a inclusão e a equidade nesses espaços culturais, assegurando que sejam acessíveis a todos os públicos, independentemente de suas características individuais. Segundo Sarraf a

acessibilidade em campo ampliado significa eliminação de barreiras físicas, de comunicação e informação, aderência e aceitação do público em relação aos conteúdos apresentados pelos espaços culturais em suas ofertas. Os espaços culturais brasileiros, além da carência de recursos financeiros e políticas de desenvolvimento socioeducativas, sofrem principalmente da falta de interesse da população em geral [...] acesso e apropriação da informação cultural são consequências de um ambiente que equilibre os dois lados do objeto da pesquisa: o espaço cultural e o indivíduo, pessoas e suas diferenças (Sarraf, 2013, p.04).

A acessibilidade cultural nos museus é um tema que envolve o direito de todas as pessoas de fruir, participar e criar expressões culturais, sem discriminação ou exclusão. Abrange não apenas as questões físicas, sensoriais e comunicacionais, mas também as simbólicas, econômicas, sociais e políticas que podem impedir o acesso à cultura. O contexto histórico desse pensamento está relacionado aos movimentos sociais e às legislações nacionais e internacionais que reivindicam e garantem os direitos humanos, culturais e das pessoas com deficiência. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Pessoa com Deficiência de 2015 e a Política Nacional de Cultura Viva de 2014 são alguns exemplos de marcos legais que reconhecem e promovem a acessibilidade cultural nos museus e outros espaços culturais.

Sendo o museu uma instituição sem fins lucrativos a serviço da sociedade, ele tem o dever de promover ações sociais inclusivas para todas as pessoas, independentemente de deficiência, condição social ou socioeconômica. Essas ações envolvem a remoção de barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais que possam impedir a participação plena das pessoas. Alguns conceitos importantes incluem:

Barreiras Físicas referem-se a obstáculos relacionados ao espaço físico, como:

- Escadas, falta de rampas, corredores estreitos e ausência de elevadores são exemplos de barreiras físicas que dificultam o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Barreiras Atitudinais estão relacionadas aos:

- Preconceitos, estereótipos e falta de sensibilidade em relação às pessoas com deficiência, LGBTQIAP+, pessoas em vulnerabilidade social e econômica podem criar barreiras invisíveis.

Barreiras Culturais são aquelas que envolvem as:

- Diferenças culturais podem afetar a compreensão e a apreciação das exposições. A acessibilidade cultural busca considerar essas diversidades.

O papel da acessibilidade comunicacional nos museus é garantir que todas as pessoas, independente de suas habilidades ou necessidades, tenham acesso às informações, narrativas e experiências proporcionadas pelo museu. A acessibilidade comunicacional visa tornar as informações e a comunicação presentes nos museus acessíveis e compreensíveis por todos. Isso inclui a utilização de linguagem inclusiva, sinalização clara e visível, audiodescrição, legendas e traduções, bem como o uso de tecnologias assistivas. Ao promover a acessibilidade comunicacional nos museus, busca-se promover a inclusão e a igualdade de oportunidades, permitindo que pessoas com necessidades diversas possam desfrutar plenamente das experiências culturais oferecidas por esses espaços.

Na acessibilidade comunicacional, a comunicação passa por uma remodelagem na tentativa de adequar as linguagens que possam possibilitar o entendimento da narrativa expográfica para todos. Segundo Tojal o conceito

de acessibilidade comunicacional como estratégia de mediação está em congruência com as mudanças de paradigma do processo de comunicação museológica baseadas no modelo emergente de mediação expográfica, cujo objetivo é ampliar o diálogo e a participação mais integral do público com o objeto cultural (Tojal, 2015, p. 196)

Alguns pontos relevantes da acessibilidade comunicacional são:

Linguagem simples e acessível:

- Textos expositivos devem ser escritos em linguagem simples, evitando termos técnicos e complexos.

- Acessibilidade comunicacional também inclui a tradução de materiais para diferentes idiomas.

Recursos Multissensoriais:

- Audioguias, audiodescrição e legendas são recursos que tornam a comunicação mais inclusiva.
- Réplicas táteis de objetos permitem que pessoas com deficiência visual explorem as exposições.

Intérpretes de Libras:

- A presença de intérpretes de Libras é fundamental para atender à comunidade surda.
- Eles possibilitam a compreensão das palestras, visitas guiadas e eventos.

Sinalização Adequada:

- Etiquetas em Braille para objetos em exibição.
- Sinalização clara e visível para orientar os visitantes.

Segundo Viviane Sarraf (2017), acessibilidade não é necessidade exclusiva das pessoas com deficiência, ela é o direito de que todos indivíduos possam utilizar os espaços de cultura e lazer com dignidade e respeito.

As adequações promovidas pelo conceito de acessibilidade não são necessidades exclusivas das pessoas com deficiência física, visual, auditiva, múltipla e intelectual. Acessibilidade significa: garantia do direito de alcançar, perceber, usufruir e participar de tudo que é oferecido com respeito, dignidade e sem barreiras físicas, de comunicação, de informação e de atitude. A aplicação da diretriz em ambientes, ações culturais, serviços e produtos promove o acesso livre de barreiras nos espaços culturais e nos centros de memória (Sarraf, 2017, p.24).

Em suma, a acessibilidade cultural nos museus é, portanto, uma questão de cidadania, democracia e inclusão social, é fundamental para garantir o direito de todas as pessoas alcançarem, perceberem, usufruírem e participarem plenamente do que é oferecido, com respeito, dignidade e sem qualquer tipo de barreira física, de comunicação, de informação ou de atitude.

COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA NO PMOC

A acessibilidade é um direito fundamental, garantido pela Constituição Federal e por diversas leis e normas, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR 9050). Ela é essencial para que todas as pessoas possam participar ativamente da vida social, cultural e econômica do país, sem discriminação. No caso das instituições culturais, como o Palácio Museu Olímpio Campos, a acessibilidade é ainda mais importante, pois a cultura é um meio de expressão e de construção da identidade de um povo.

A democratização da cultura é um processo fundamental para garantir o acesso igualitário e a participação ativa de todos na vida cultural. Isso implica em promover a diversidade, reduzir as desigualdades e criar oportunidades para que todas as pessoas possam desfrutar e contribuir para a produção cultural. (Freire, 1992, p. 45)

A comunicação museológica se insere no campo da Museologia e se dedica a investigar a interação entre o museu e seu público, assim como as táticas de mediação que favorecem a disseminação e a formação de saberes acerca do patrimônio cultural.

O tema Acessibilidade Comunicacional está diretamente ligado ao conceito da Comunicação Museológica fundamentado pela nova museologia, cujo objetivo é ampliar o diálogo e a participação do público com o objeto cultural por meio de estratégias de mediação que ofereçam condições para que todos os públicos, em especial aqueles com deficiência, possam decodificar os conteúdos ali apresentados e, assim, o direito de se reconhecerem como parte desse patrimônio cultural. (Tojal, 2015, pg. 190).

Ademais, para garantir acessibilidade nos museus é preciso eliminar as barreiras físicas, sensoriais, cognitivas e comunicacionais “assim também como vencer as barreiras econômicas, sociais e culturais e enfrentar o desafio de ampliar radicalmente o acesso aos seus serviços e produtos” como afirmam Chagas e Storino (2012). Portanto, a necessidade de criação de ações culturais mais abrangentes, incluindo pessoas de realidades socioeconômicas diversas, é latente, além daquelas já previstas em regulamentação de acessibilidade.

Em outras palavras, as ações inclusivas no museu asseguram a equiparação dos indivíduos que formam a sociedade, democratizando o acesso à cultura, ao lazer, à educação e ao patrimônio. Chagas e Storino (2012, p.35) acreditam que a democratização

[...] ao acesso aos museus é fundamental, mas é pouco. É preciso compreender o museu como um meio, uma ferramenta, uma máquina,

um processo ou um sistema social que deve ser democratizado. Além disso, é importante, do nosso ponto de vista, estimular e contribuir para a relação direta das comunidades populares com os museus, compreendendo que no âmbito dessa relação há espaço para instalar-se o inesperado, o novo, o ovo do dragão.

A comunicação é um elemento crucial dentro dos museus, pois desempenha um papel fundamental na transmissão de informações e conhecimento para o público. A comunicação museológica é essencial para a interação do público com o acervo e a história ali presentes, através da variedade de formas de comunicação utilizadas, como exposições, material informativo, guias e atividades educativas, demonstrando como é vasta a área comunicacional na instituição. A partir desses exemplos, iremos analisar a comunicação no Palácio Museu Olímpio Campos para compreender se o espaço é acessível para os diferentes públicos.

Foram verificados os recursos comunicativos no circuito expográfico, constatando as inúmeras formas de comunicação implementadas no museu, seja pela mediação, textos (fig. 02), iluminação, objetos, etiquetas etc. O que iremos investigar compreende os recursos comunicacionais assistivos dando autonomia no deslocamento, interação e compreensão do espaço.



Figura 02. Texto expositivo. Acervo pessoal



Figura 03. Fotografias. Acervo pessoal.

O PMOC tem um acervo museológico diversificado com fotografias (fig.03), mobiliários, esculturas, documentos, placas comemorativas, objetos pessoais, maquetes e telas, todos os objetos possuindo etiquetas na língua portuguesa e inglesa (fig. 05 e 06). Os textos informativos avistados na circulação do pavimento superior estão escritos somente no idioma português e descrevem a função social e histórica do ambiente. Em cômodos pontuais a visibilidade da informação se torna ilegível por causa da iluminação (fig.04).



Figura 04. Texto expositivo. Acervo pessoal

O museu não disponibiliza atendimento e visita em audiodescrição, braille e libras, impossibilitando o acesso das pessoas com necessidades específicas ao espaço expositivo, o que representa uma significativa lacuna na promoção da acessibilidade e inclusão desses indivíduos no contexto cultural e educacional. A ausência de etiquetas em braille, a falta de visita multissensorial e a inexistência de acervo para toque também contribuem para a limitação da experiência museológica para esse público-alvo, revelando a necessidade premente de implementação de estratégias e recursos acessíveis. Desse modo, sendo a mediação a única possibilidade de acessibilidade comunicacional

existente na instituição. Segundo os funcionários, há uma autonomia exercida na mediação de visitas, que é adaptada em função do perfil dos visitantes. Esta flexibilidade é particularmente desafiadora quando se recebe pessoas com deficiência, baixa escolaridade, idoso e crianças. Portanto, compreende-se que o PMOC não desenvolve estratégias de acessibilidade no roteiro expográfico.

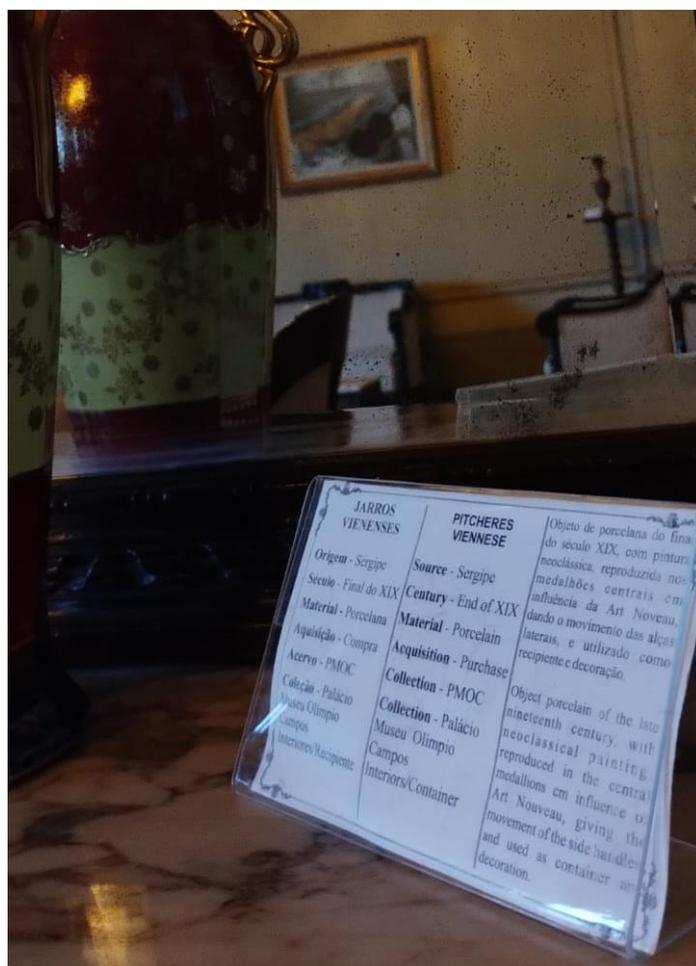
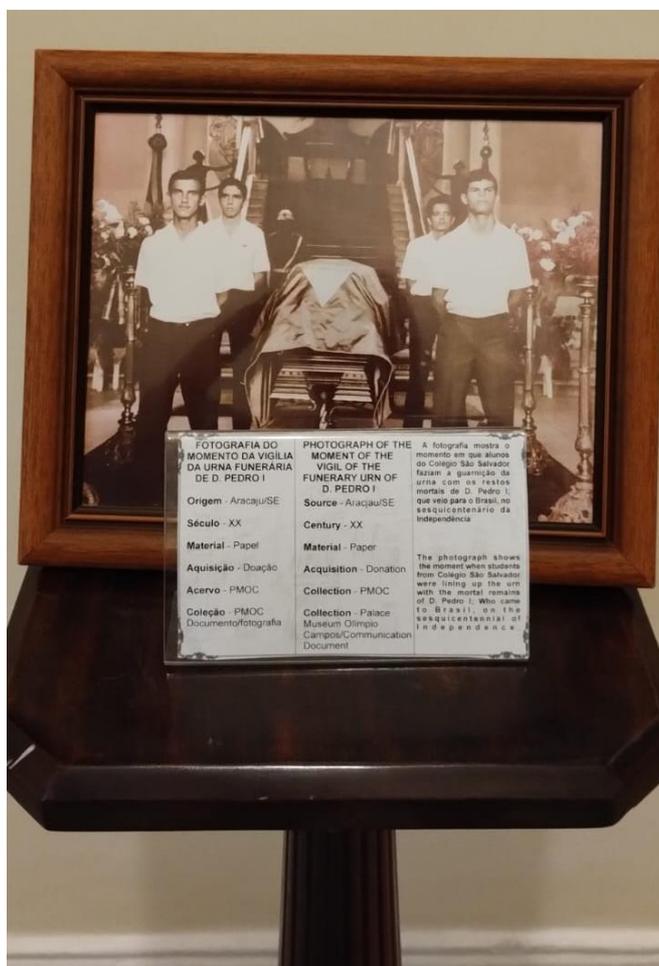


Figura 5. Etiqueta em português/ inglês. Acervo pessoal. Figura 6. Etiqueta em português/ inglês. Acervo pessoal.

Para além da análise comunicacional, o museu dispõe de adaptações físicas como rampas removíveis e elevador para assegurar que pelo menos as pessoas com necessidades específicas de locomoção possam adentrar a instituição.

Ao constatar a falta de abordagens acessíveis, a fim de contribuir com as estratégias, mediante o uso de referências e técnicas pertinentes, foram elaboradas as seguintes propostas de implementação:

a) **Acessibilidade física:**

É fundamental que o ambiente físico do Palácio Museu Olímpio Campos, incluindo mobiliário, disposição, sinalização, iluminação, climatização e deslocamento, seja constantemente aprimorado com o objetivo de alcançar os princípios da acessibilidade universal. Dessa forma, busca-se proporcionar uma experiência espacial inclusiva a todas as pessoas que frequentam o local. Além disso, é crucial seguir os princípios do desenho universal² e atender às recomendações físicas estabelecidas em normas como ABNT- NBR 9050/2015, Norma Brasileira de Acessibilidade, e ABNT-NBR 16537/2016, que trata da acessibilidade em sinalização tátil no piso, seguindo as diretrizes para projetos e instalação.

b) **Acessibilidade comunicacional:**

Os meios de comunicação do PMOC devem aderir aos princípios da linguagem simples ao lidar com o acervo e a divulgação de conteúdos, possibilitando uma leitura mais ampla e compreensível. O objetivo é dar autonomia às pessoas para que elas consigam selecionar o que desejam com facilidade. Para uma comunicação eficaz, é essencial contar com recursos tecnológicos adaptados para atender às necessidades de pessoas com deficiência.

O uso da norma ABNT-NBR 15599/2012 – Acessibilidade- Comunicação na Prestação de Serviços é fundamental para orientar a melhoria da comunicação. Isso pode ser feito através de investimentos em tecnologias assistivas e recursos sensoriais, como audiodescrição, audioguia, mapas táteis, letras ampliadas para pessoas com baixa visão, textos em braille, linguagem simples e objetiva, atendimento em libras, mediação em outros idiomas, entre outros. Dessa forma, é possível disponibilizar recursos variados para atender a diferentes visitantes.

c) **Educação atitudinal:**

² O Desenho Universal tem como objetivo eliminar barreiras e garantir inclusão, criando produtos, ambientes e sistemas acessíveis considerando a diversidade humana. Ao seguir os seus princípios é possível criar produtos funcionais e seguros, promovendo a inclusão e igualdade de direitos.

Remoção de barreiras comportamentais como discriminação, estereótipos e estigma. O museu deve promover treinamentos, estabelecer um grupo responsável pela acessibilidade e dedicar recursos para treinar continuamente as equipes em procedimentos e equipamentos assistivos. Para além de oferecer cursos e informações ao público, como cursos de Libras e Braille. Em parcerias com as associações que trabalham com pessoas com deficiência para elaboração de programas, ações educativas e atendimento.

Quando se trata de patrimônios culturais, como o Palácio Museu Olímpico Campos, a acessibilidade não é apenas um direito, mas uma necessidade para que todos possam compreender e apreciar a história e cultura ali presente. A desigualdade social desponta como um dos principais obstáculos à acessibilidade cultural. Indivíduos que vivem em condições precárias muitas vezes se veem impedidos de participar de eventos culturais, tais como espetáculos teatrais, visitas a museus e exposições, devido à falta de recursos financeiros e falha no desenvolvimento da relação de pertencimento das classes populares a tais espaços. Dessa forma, a ausência de políticas públicas que fomentem a cultura nas periferias e em regiões mais empobrecidas também contribui para a disparidade no acesso à cultura.

A fim de garantir que a informação produzida no museu seja acessível a todos os visitantes, é essencial que a linguagem utilizada seja clara e simples. Isso é especialmente importante para garantir que pessoas com deficiências visuais, auditivas, cognitivas e baixa escolaridade tenham acesso igualitário ao conteúdo.

Desse modo, para se valer em outras esferas sociais é preciso eliminar as barreiras atitudinais que colaboram na exclusão de grupos vulneráveis destes ambientes. A ausência de incentivo à fruição desses espaços contribui para inibição dos indivíduos.

Ações inclusivas executadas dentro do museu garantem a equiparação dos indivíduos perante a sociedade. A falta de acessibilidade física e atitudinal também é um grande obstáculo para aqueles que possuem algum tipo de deficiência. Muitos espaços culturais ainda não estão adaptados para receber pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social e econômica o que limita sua participação em eventos culturais. É inquestionável que as estratégias de comunicação nos espaços museológicos possuem um propósito

definido. A promoção da acessibilidade nos museus é essencial para estabelecer a base necessária para a superação de barreiras.

É imprescindível a necessidade de eliminar as barreiras atitudinais para se ter efeito na acessibilidade comunicacional, pois os indivíduos são diversos. Observando os museus institucionalizados em edifícios históricos, como é o caso do Palácio Museu Olímpio Campos, as práticas preservacionistas priorizam a conservação do patrimônio material em relação à inclusão dos indivíduos. Entretanto, essa ação se distancia da definição de museu, a qual salienta que o mesmo está a serviço da sociedade acompanhando o seu desenvolvimento.

A partir da análise da acessibilidade no PMOC entende-se a necessidade de elaboração de estratégias inclusivas que possibilitem o acesso de grupos diversos na visitação e revisitação do patrimônio cultural, tendo em vista não só a tentativa de contemplação dos objetos, mas também a de identificação cultural. Deve-se ampliar os questionamentos acerca da acessibilidade comunicacional gerada nesses ambientes, sabendo que o “aspecto comum a diversas definições de acessibilidade tem a ver com sua correspondência com o exercício dos direitos humanos ou culturais” como afirma Aidar (2019, p.163).

Portanto, é essencial explorar estratégias de comunicação acessíveis em maior dimensão e de forma interdisciplinar. De acordo com Aidar (2019), é impossível desvincular a ação cultural de uma ação social, pois as instituições culturais estão inseridas na esfera de problemas sociais, uma vez que a exclusão social também se manifesta no espaço cultural. Os museus podem atuar como ferramentas de combate às dinâmicas sociais que impedem a participação ampla dos indivíduos e grupos da sociedade.

Sendo assim, é importante ter o conhecimento de que a comunicação pode ser uma aliada na garantia do exercício da cidadania e na equiparação dos sujeitos, quando trabalhada na perspectiva de que o museu é uma ferramenta social e que os processos culturais inclusivos não vão extinguir os problemas sociais de exclusão e desigualdade social, além de que nem todos os grupos possam não se sentir representados, mas as ações irão abarcar o maior grupo possível.

Ademais, os museus acessíveis não se fazem apenas com eliminação de barreiras físicas, mas também a comunicacional, atitudinal e sensorial. Segundo Tojal (2015, p. 195) precisa-se pensar o museu como espaço de diálogo “cujos

conceitos possam ser explorados, reconhecidos e apropriados por todos os públicos, todos os processos de mediação que tenham por objetivo aproximar os públicos devem ser implementados”. Portanto, práticas inclusivas perpetuam a democratização e acesso à cultura alcançando “equiparação de oportunidade em todas as esferas da vida” (Marcelino, 2013, p. 25).

Dessa forma, é fundamental que os museus adotem estratégias e políticas inclusivas, garantindo que todas as pessoas tenham igualdade de acesso e participação na fruição cultural. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Palácio Museu Olímpio Campos tem a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento da sociedade e garantir que todos possam desfrutar do conhecimento, do lazer e da informação que o museu oferece. A inclusão é um valor essencial para a sociedade, e a instituição deve rever suas práticas para tornar a cultura acessível a todos. Somente assim, poderemos construir um ambiente verdadeiramente inclusivo e enriquecedor para todos os visitantes.

As acessibilidades cultural e comunicacional são pilares fundamentais para tornar os museus verdadeiramente inclusivos. Somente quando todos os públicos se sentirem bem-vindos e compreenderem plenamente o conteúdo exposto, poderemos alcançar uma experiência museológica enriquecedora e igualitária.

A acessibilidade comunicacional é um aspecto crítico para garantir que a comunicação nos museus seja eficaz e acessível, no caso do PMOC há necessidade de adaptação dos recursos comunicativos para atender às necessidades específicas dos visitantes. Isso significa que o museu deve implementar medidas que garantam a acessibilidade física, sensorial e intelectual de seus espaços e exposições.

Alguns desafios para a efetivação da acessibilidade cultural nos museus são a formação e sensibilização dos profissionais da cultura, a adequação dos espaços e dos conteúdos expositivos, a participação e o protagonismo das

pessoas com deficiência nas decisões e nas produções culturais, a valorização da diversidade e da interculturalidade e a articulação entre os diferentes setores.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de um olhar crítico sobre a atuação dos museus na sociedade contemporânea. A falta de atenção às demandas sociais e o distanciamento em relação ao desenvolvimento da sociedade refletem na ausência de discussão e elaboração de políticas de acessibilidade e inclusão. Embora a escassez de verbas seja uma justificativa recorrente, é importante ressaltar que a acessibilidade vai além da questão financeira. A capacidade de acolher a todos, sem qualquer forma de discriminação, por si só já representa um avanço na construção de museus mais inclusivos. Assim, urge a necessidade de repensar e reestruturar a abordagem dos museus, a fim de garantir que atendam efetivamente às necessidades e diversidade da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ABNT – NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2015. Disponível em: http://abridef.org.br/conteudoExtra/abridef-arquivo-2016_07_05_09_49_50-361.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.

ABNT- NBR 15599. **Acessibilidade – Comunicação na prestação de serviços.** 2008. Disponível em: <https://www.target.com.br/produtos/normas-tecnicas/40766/nbr15599-acessibilidade-comunicacao-na-prestacao-de-servicos#:~:text=Esta%20Norma%20fornece%20diretrizes%20gerais,85%2D07%2D00938%2D2>. Acesso em: 20 fev. 2024.

AIDAR, Gabriela. **Acessibilidade em Museus: ideias e práticas em construção.** Revista Docência e cibercultura. Rio de Janeiro. v.3 n.2. Maio/Agosto. 2019. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/39810>. Acesso em: 27 jan. 2021.

AIDAR, Gabriela. **Museus e Inclusão Social.** Faculdade de Porto- Alegrense de Educação, Ciências e Letras, nº 31, jan./jun. Porto Alegre. 2002. pp. 53-62. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5076575/mod_resource/content/1/Aidar_2002.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024

AIDAR, Gabriela; AMARO, Danielle; CHIOVATTO, Milene; SOARES, Luís Roberto. **Acessibilidade cultural: abrindo trincheiras.** Diálogos entre arte e público: caderno de textos. Organizado por Anderson Pinheiro Santos, Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, v.3, 2010, 136p.

ARACAJU. **Decreto nº 6.818, de 28/01/1985.** Tombamento do Palácio Olímpio Campos. Aracaju/SE. 1985. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=64601#:~:text=To mbamento%3A%20Decreto%20n%C2%BA%206.818%2C%20de,8.&text=O%20antigo%20Pal%C3%A1cio%20Provincial%2C%20constru%C3%A7%C3%A3o ,edif%C3%ADcios%20p%C3%BAblicos%20constru%C3%ADdos%20em%20Aracaju>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ARACAJU. **Lei nº 571, de 12 de julho de 1954.** Dá denominação ao Palácio do Governo. Aracaju/ SE. 1954. Disponível em: <https://aleselegis.al.se.leg.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L5711954.html>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ARACAJU. **Lei nº 6.874, de 11 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre criação do Palácio-Museu Olímpio Campos, e dá providências correlatas. Aracaju/SE. 2010. Disponível em: <https://aleselegis.al.se.leg.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L68742010.html>. Acesso em: 20 out. 2023.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A questão da informação.** Revista São Paulo em Perspectiva, p. 1-10, 1994. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/a-questao-da-informac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014.** Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências. Brasília/DF. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13018.htm. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília/DF. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 fev. 2024.

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jennifer. **Acessibilidade em ambientes culturais:** pesquisas científicas. Marca Visual, Porto Alegre. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/wp-content/uploads/2021/01/Livro-AAC-3-digital.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024

CARMO, Sura Souza; JESUS, Priscila Maria. **Aracaju do século XIX:** remanescentes da arquitetura na contemporaneidade. IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE. Aracaju/ SE. 2014. Disponível em: https://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424132618_ARQ_UIVO_PriscilaMariadeJesusSuraSousaCarmo.pdf. Acesso em: 03 dez. 2023.

CARVALHO, Cláudia Reinoso Araújo de; DORNELES, Patrícia Silva; MEFANO, Vânia. **Breve histórico da acessibilidade nas políticas culturais no Brasil.** ENECULT. Bahia. 2019. Disponível em: <http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111698.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

CLICK MUSEUS. **O que é acessibilidade e inclusão Cultural?** Disponível em: <https://clickmuseus.com.br/o-que-e-acessibilidade-e-inclusao-cultural/>. Acesso em: 22 jan. 2024

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a museu.** Cadernos museológicos, v. 2. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus, Brasília: DF, MinC/Ibram, 2012, 190p. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

CURY Marília Xavier. **Novas perspectivas para a comunicação museológica e os desafios da pesquisa de recepção em museus.** Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, Volume 1, pp. 269-279. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8132.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024

CURY, Marília Xavier. **Comunicação e pesquisa de recepção:** uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 365-380, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12s0/18.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CURY, Marília Xavier. **Comunicação museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção.** Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marilia_Cury/publication/259866616_Comunicacao_MuseologicaUma_Perspectiva_Teorica_e_Metodologica_de_Recepcao/links/0c96052e38f99eb32a000000/Comunicacao-Museologica-Uma-Perspectiva-Teorica-e-Metodologica-de-Recepcao.pdf. Acesso em: 30 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

GARCIA, Ana, MINEIRO, Clara, NEVES, Josélia. **Guia de boas práticas de acessibilidade – Comunicação Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museu.** Turismo de Portugal, I.P. e Direção-Geral do Património Cultural. Lisboa. 2017. Disponível em: https://www.acessibilidade.gov.pt/wpcontent/uploads/2020/07/2017_com_inclusiva_monumentos_palacios_museus.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

GOMES, Carla Renata. **O pensamento de Waldisa Rússio sobre a Museologia.** Revista Informação & Sociedade: Estudos, v.25, n.3, p. 21-35, João Pessoa, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23934>. Acesso em: 02 fev. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. **Histórico Palácio Museu Olímpio Campos.** Disponível em: <https://www.palaciolimpiocampos.se.gov.br/>. Acesso em: 05 fev.2021.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. **Relatório de gestão de atividades.** Secretaria do Estado Geral do Governo. 2019. Disponível em: https://www.se.gov.br/anexos/uploads/download/filename_novo/2087/3793ab4eb1c5d8c7fa0b067e6a5bf90f.pdf. Acesso em: 02 jan 2022.

IBRAM. **Cartilha Acessibilidade nos museus.** 2020.

ICOM – Portugal. **Sobre a proposta da nova definição de Museu.** Disponível em: <https://icom-portugal.org/2019/09/10/sobre-a-proposta-da-nova-definicao-de-museu/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003, 310 p.

MARCELINO, Felipe Beltram. **Acessibilidade comunicacional em ambientes culturais: uma barreira a ser superada.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88900?show=full>. Acesso em: 26 jan. 2021.

MARTINS, Pedro. **Palácio Museu Olímpio Campos: arquitetura e história.** Aracaju: Editora Universitária, 2015.

OLIVA, Terezinha Alves. **Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a Revolta de Fausto Cardoso**. 2. ed. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: IHGSE, 2014.

PEREIRA, Cristiano da Cunha. **Design para experiência em museus: diretrizes para o projeto de comunicação acessível direcionado ao público idoso**. Tese de Doutorado. Programa de Pós- Graduação Mestrado e Doutorado em design. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/264955/001176897.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 fev. 2024

PRADO, Giliard da Silva. **Batalhas da memória política em Sergipe: as comemorações das mortes de Fausto Cardoso e Olímpio Campos (1906- 2006)**. Dissertação. Programa de Pós graduação em História. Universidade de Brasília. Brasília/ DF. 2009. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/4060/1/2009_GiliardSilvaPrado.pdf. Acesso em: 09 set. 2023.

SANTOS, João. **O Palácio Museu Olímpio Campos e a preservação da memória sergipana**. Cadernos de Estudos Culturais, v. 5, n. 1, p. 78-92, 2017.

SARRAF, Viviane Panelli. **A comunicação dos sentidos nos espaços culturais brasileiros: estratégias de mediações e acessibilidade para as pessoas com suas diferenças**. Tese. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC- SP. São Paulo/ SP. 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4518/1/Viviane%20Panelli%20Sarraff.pdf>. Acesso em 23 abr. 2021.

SARRAF, Viviane. **Acessibilidade em Museus e Centros de Ciência**. Anais da 69ª Reunião Anual da SBPC. Belo Horizonte/ MG. 2017. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/69ra/PDFs/arq_1356_2734.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

SARRAF, Viviane. **Museus para a Igualdade - Diversidade e Inclusão como as premissas da Acessibilidade Cultural corroboram para a função social dos museus**. Cadernos de Sociomuseologia, nº 19- 2022, vol. 63. Lisboa: Portugal, 2022. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/12989>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SARRAF, Viviane. **Reabilitação do museu: Políticas de Inclusão por meio da Acessibilidade**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17112008.../reabilitacaomuseu.pdf>. Acesso em: 19 jun./2022.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986. pgs. 10 - 27, 35 - 54. Disponível em: <https://vdocuments.mx/o-que-e-museu-marlene-suano.html>. Acesso em: 05 fev.2021

SUZUKI, Amanda Midori da Costa. **Acessibilidade e mediação cultural: uma reflexão e aproximação entre concepções**. Revista Educação, Artes e Inclusão. Volume 14, nº 4, out./dez. 2018. ISSN 1984-3178. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11527>. Acesso em 09 set. 2023.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Acessibilidade em exposições de Arte: novos paradigmas da Comunicação Museológica**. ICOM. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://arteinclusao.com.br/wp-content/uploads/2019/01/ICOM_Acess-em-Expo-de-Arte_2014.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024

. **Políticas Públicas de Inclusão Cultural de Públicos Especiais em Museus**. Tese (Doutorado), Programa de Pós-graduação em Cultura e Informação, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19032008-183924/pt-br.php>. Acesso em: 27 jan. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2ª ed. Reimp. Florianópolis, Departamento de Ciências da Administração: UFSC, 2013. 134 p. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.